



## FUTEBOL E MULHERES NO RIO GRANDE DO SUL E A TRAJETÓRIA DE MARIA IVETE GALLAS

Pamela Siqueira Joras<sup>1</sup>  
Silvana Vilodre Goellner<sup>2</sup>

### Resumo

Neste estudo busco compreender o contexto histórico do futebol praticado por mulheres no Rio Grande do Sul no qual se edifica a trajetória de Maria Ivete Gallas, inicialmente como jogadora de futebol e de futsal no período de 1983 a 1996. A ancoragem teórica metodológica desse trabalho está fundamentada na História Oral que segue as orientações do Projeto Garimpendo Memórias desenvolvido pelo CEME/UFRGS. Foram realizadas duas entrevistas que versavam sobre sua trajetória como jogadora de futebol, além de consulta de materiais que compõem o acervo pessoal da ex-atleta Maria Ivete Gallas.

**Palavras-chave:** Mulheres. Futebol. Maria Ivete Galla. Jogadora. Futebol.

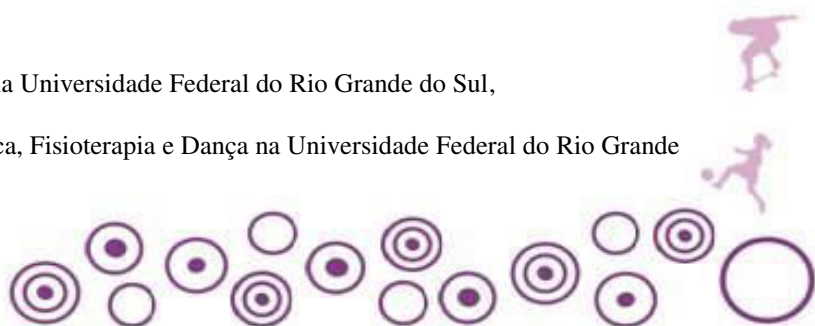
### Futebol e Mulheres no Rio Grande do Sul


Sobre a história do futebol no Rio Grande do Sul ainda são poucos os registros encontrados. Quando se trata de futebol de mulheres no contexto gaúcho eles são ainda mais escassos. De acordo com Ramos (2016) e Rigo et. al (2008) os primeiros registros sobre a presença das mulheres na prática do futebol no Rio Grande do Sul indicam que tenha acontecido por volta de 1950 no município de Pelotas. Duas equipes protagonizaram o futebol de mulheres naquele momento: o Vila Hilda Futebol Clube e o Corinthians Futebol Clubes, ambos fundados em abril de 1950.

Em virtude da proibição oficial deste esporte para mulheres houve a consequente escassez de registros que contemplassem histórias nas quais são protagonistas, os quais começam a aparecer apenas na década de 1980, ou seja, imediatamente após o término da proibição oficial. Neste período surgiu em Porto Alegre a equipe Pepsi-Bola, que em 1983, tornou-se a equipe de futebol de mulheres do Sport Club Internacional comandada por Rosa Dutra. Outra equipe também despontou com o intuito de fazer oposição ao recente clube do Pepsi, a equipe de futebol do Independente que mais tarde assumiria o escudo do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pamelas.joras@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vilodre@gmail.com





Foi neste mesmo ano que surgiu o primeiro Campeonato Gaúcho de Futebol Feminino que teve a participação de cinco equipes: o S.C. Internacional e o Grêmio Football Porto Alegrense, ambos de Porto Alegre, o Esporte Clube Internacional de Santa Maria, o Cerâmica Atlético Clube de Gravataí e o Clube Esportivo Bento Gonçalves da cidade de Bento Gonçalves. Há uma ausência nos registros sobre o Campeonato Gaúcho nos anos de 1984 a 1996 e até o presente momento consegui identificar registro dessa competição apenas em 1997.

Segundo Ramos (2016) no anos de 1990, os clubes Internacional e Grêmio criaram seus Departamentos de Futebol Feminino garantindo apoio as equipes formadas por mulheres, tais como o espaço para os treinamentos, o fornecimento de materiais esportivos, assim como os uniformes de treino e de jogo, além da existência de comissões técnicas especializadas.

De acordo com Kessler (2010) no ano de 1993 foi convocada a primeira Seleção Gaúcha de Futebol Feminino. A formação desta equipe vislumbrava a participação do estado em um torneio nacional de seleções<sup>3</sup> que reuniria equipes de estados brasileiros, pois no Rio Grande do Sul não havia equipes que pudessem representar o estado. Após essa competição surgiram equipes no estado tais como a do Sport Clube Rio Grande, do Internacional e do Grêmio

Cabe ressaltar aqui dois fatos que contribuíram para desenvolvimento da modalidade no estado: primeiro o protagonismo de Eduarda Maranhelo Luizelli, ex-jogadora de futebol, que no ano de 1996 assumiu a frente na retomada do Departamento de Futebol Feminino do Sport Club Internacional. Como destaca Ramos (2016, p. 33) Duda, como é conhecida no futebol, “participou diretamente da reabertura do Departamento de Futebol Feminino do clube e ajudou a difundir a modalidade”. O encerramento das atividades do Internacional aconteceu em 2004 e só foi novamente retomada no ano de 2017, outra vez por intermédio de Duda, que protagoniza a gestão e o fomento ao futebol de mulheres não só no S.C. Internacional, tornando-se referência da modalidade no estado. O segundo destaque fica por conta da criação da Associação Gaúcha de Futebol Feminino em 28 de abril de 2010, entidade que assume a organização do campeonato gaúcho em todos os níveis, desde as categorias de base sub-15 e sub-17 até a categoria principal. Desde então o campeonato gaúcho não sofreu nenhuma interrupção.

---

<sup>3</sup> | Taça João Havelange, aconteceu em diversas regiões do país e contou com a participação de 23 seleções dos estados brasileiros.





## História Oral e História de Vida como possibilidades metodológicas

A História Oral focaliza a memória humana e sua capacidade de rememorar o passado enquanto testemunha do vivido, em suas narrativas e vivências de algo que se quer investigar. As narrativas orais e as fontes escritas não são fontes excludentes entre si, mas complementam-se mutuamente (MATTOS; SENNA,2011).

Os depoimentos orais permitem ao/a pesquisador/a o acesso a informações que somente estarão presentes na oralidade, vivências de um momento histórico, experiências pessoais e ou partilhadas, impressões particulares ou coletivas (ALBERTI, 2004) sobre aquilo que se quer investigar, no caso em questão o futebol de mulheres.

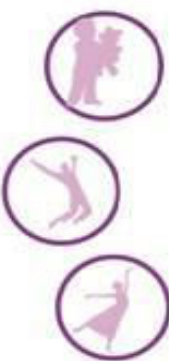
Em relação a outras áreas do saber histórico, A História Oral possui maior proximidade com o presente, uma vez que depende da memória “viva” e de relatos já efetuados anteriormente. Assim como a entrevista está intimamente relacionada à memória, o seu processamento articula, simultaneamente, pesquisa e documentação visto que possibilita, também, a produção de um documento histórico. (THOMPSON, 1992, p. 136).

A História de Vida pode ser entendida como um instrumento privilegiado de pesquisa pois pode captar o que acontece na intersecção do individual com o social. Ao relatar o passado e resgatar as memórias do que foi vivido torna possível a compreensão do que aconteceu no passado. (SOARES, 1994).

A metodologia que fundamenta o trabalho com a História Oral, tem como base o projeto Garimpendo Memórias, desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte (ESEFID/UFRGS) desde 2002. O principal objetivo desse projeto é a realização de entrevistas com pessoas cuja história de vida esteja relacionada com a estruturação e consolidação do esporte, do lazer, da educação física e da dança no Rio Grande do Sul e Brasil.

A história do futebol praticado por mulheres, como visto anteriormente, conta com poucos registros oficiais de suas competições, títulos, jogadoras, clubes, portanto, a adoção do método de História Oral e História de Vida constitui-se em um importante método pesquisa não só por permitir a produção de fontes mas por permitir reconstruir essas histórias e memórias em conjunto com as mulheres que protagonizaram a história do futebol. Ao trabalhar com História de Vida de mulheres brasileiras comuns relembro, Daphne Patai quando afirma que:





Nossa tarefa é justamente prestar atenção na história oral de tal forma que partamos para além dessas questões. Não há vida sem sentido, e não há histórias de vida sem significado. Existem apenas histórias de vida com as quais nós (ainda) não nos preocupamos e cujas revelações (incluindo aquelas de estonteante trivialidade) permanecem-nos, por essa razão, obscuras. (2010, p. 19).

Tratar esse tema utilizando o aporte teórico-metodológico da História Oral proporciona ferramentas fundamentais para observar e compreender a importância da trajetória de Maria Ivete Gallas, compreendendo através de sua trajetória alguns fatos que colaboraram para a estruturação da modalidade no Brasil e no Rio Grande do Sul, foram realizadas duas entrevistas com Ivete, as quais abordaram sua trajetória como jogadora e como gestora no futebol de mulheres.

### **Maria Ivete Gallas e o futebol de mulheres no Rio Grande do Sul**

Maria Ivete Gallas, nascida em 4 de novembro de 1968, em São José do Sul interior da cidade de Montenegro no Rio Grande do Sul é a quinta filha de uma família de seis irmãs e um irmão, filhas e filho de Fridolino Romeu Gallas e Ilse Terezinha Gallas.

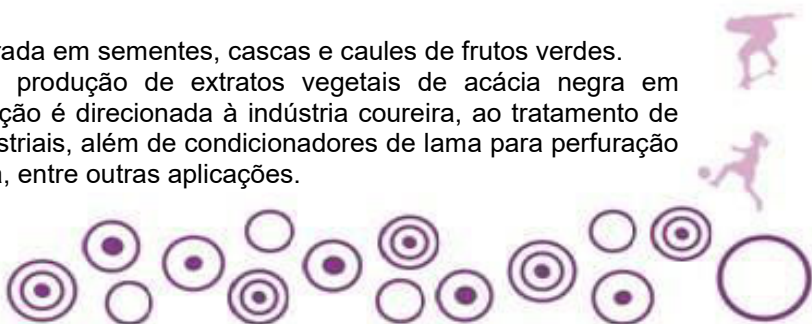
Ivete, iniciou seus primeiros contatos com o futebol através e brincadeiras com suas irmãs e irmão. Quanto a inserção das atletas na modalidade, nas fontes de pesquisa consultadas, identifiquei que muitas mulheres iniciam no futebol através de brincadeiras vividas em ruas próximas as suas residências com amigos e vizinhos ou ainda com familiares. Os estudos de Pisani (2012), Silveira (2013) e Ramos (2016) indicam a pouca presença de meninas nestes espaços e em suas pesquisadas apontam que em grande medida as futebolistas iniciaram no futebol junto com meninos. Das oitenta entrevistas realizadas no Programa Futebol e Mulheres, promovido pelo Centro de Memória do Esporte, sessenta e duas alegam ter iniciado dessa forma.


Aos doze anos de idade, incentivada pela irmã Maria Iris Gallas, Ivete passa a integrar a equipe de futebol vinculada a uma fábrica de taninos<sup>4</sup> na cidade de Montenegro denominada de Tanac<sup>5</sup>. Ivete relata que participava de jogos e torneios com a equipe do Tanac, treinava aos sábados e jogava aos domingos, durante a semana frequentava a escola, e às vezes não ia à aula aos sábados para poder treinar.

---

<sup>4</sup> O tanino é uma substância química encontrada em sementes, cascas e caules de frutos verdes.

<sup>5</sup> A empresa fundada em 1948 iniciou a produção de extratos vegetais de acácia negra em Montenegro, Rio Grande do Sul. Sua produção é direcionada à indústria coureira, ao tratamento de águas de abastecimento e de efluentes industriais, além de condicionadores de lama para perfuração de poços de petróleo, adesivos para madeira, entre outras aplicações.





Diante da incerteza da continuidade das competições, o futsal de traduzia em uma alternativa para continuarem competindo no estado. Em 1993, Ivete relata que não haviam equipes de futebol de mulheres no Rio Grande do Sul competindo, e com o intuito de competir ela se dedica ao futsal com a equipe Funil/Kombisul de Alvorada. Conforme Ramos (2016) as atividades do futebol de campo estavam estagnadas no estado desde 1987. As atletas que compunham os departamentos dos clubes migraram para o futsal para que pudessem se manter em atividade e foi somente no ano de 1993 que a Federação Gaúcha de Futebol realizou uma peneira<sup>6</sup> com vistas a participar da I Taça Havelange, competição nacional que correspondia ao campeonato brasileiro. Ivete relembra que foi realizada uma seletiva para reunir a seleção gaúcha: “Eles convocaram as atletas para fazer uma peneira lá no campo suplementar do Beira-Rio. “Bah!”. Eu cheguei lá e era tanta mulher no campo e o pessoal que a gente conhecia só ria. Era muita gente! Todo mundo queria ser da Seleção Gaúcha” (GALLAS, 2015, p 05).

Nesse mesmo período Ivete também competia o Campeonato Estadual e Futsal atuando na equipe Funil/Kombisul de Alvorada que tinha como grande rival a equipe Sociedade Esportiva Recreativa Bruxas, composta por suas colegas de equipe na seleção gaúcha, Duda, Maria Giovana e Bel.


No campeonato brasileiro de Futsal disputado em Itapeva, Ivete narra a importância de ter dessa competição em sua trajetória, pois foi nesse momento que conheceu Romeu Castro, na época, presidente do SAAD e organizador do campeonato da FIFUSA. “Lá eu conheci o Romeu e ele já tinha feito levantamento no histórico do brasileiro de campo e eu não estava sabendo disso dessa história e lá ele me conheceu.”(GALLAS, 2015 p.17). Após o primeiro contato com Romeu Castro a equipe do SAAD vem a Porto Alegre disputar um torneio realizado com equipes de São Paulo, Porto Alegre e Curitiba, e é nesse torneio que Ivete recebe a proposta para integrar a equipe do SAAD. Devido a uma lesão no joelho Ivete não consegue manter-se nos treinamentos e acaba optando por investir na gestão esportiva do clube. O SAAD Esporte Clube foi pioneiro em categorias de base no futebol de mulheres, grande parte dessa organização se dá pelo empenho de Ivete que vem ao longo do tempo administrando as categorias de base dessa equipe assim como gerindo o Centro de Treinamento do SAAD.

Em 1998, Ivete retorna a Porto Alegre e começa a acompanhar os treinamentos do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense, em seguida é convidada a treinar essa equipe da qual se

---

<sup>6</sup> Seleção de atletas realizada através de um jogo de futebol para selecionar as jogadoras na montagem de novas equipes.





torna campeã gaúcha em 2001. Os estudos sobre o futebol de mulheres no Rio Grande do Sul, assim como a trajetória de mulheres que construíram a história da modalidade no estado ainda são pouco explorados pelo meio acadêmico, investir nesses estudos torna-se um ato político de visibilizar a modalidade, conhecendo e reconhecendo as trajetórias de mulheres que foram e são protagonistas da modalidade.

### **Considerações Finais**

Analisar a trajetória de Maria Ivete Gallas no contexto histórico permitiu-nos reconstruir a história do futebol de mulheres no Rio Grande do Sul. Os poucos registros oficiais encontrados demonstram a necessidade de que se criem estratégias de visibilidade para o futebol praticado por elas. Conhecer e reconhecer a trajetória de mulheres que fizeram e fazem a história do futebol torna-se uma estratégia importante uma vez que acabam por constituir as fontes de pesquisa e registros desse esporte no Rio Grande do Sul e no Brasil. Evidenciar o protagonismo de mulheres no futebol seja como jogadoras, torcedoras, treinadoras, técnicas, auxiliares, gestoras, árbitras etc possibilita compreendermos como a história do futebol brasileiro relegou a prática das mulheres à margem de sua história, demonstrando a importância de reconhecer suas histórias e suas lutas no contexto da modalidade no país.

### **Referências**

- ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: FONTES históricas. São Paulo: Contexto, 2005a. p. 155-202. v. 1.
- GALLAS, Maria Ivete. **Depoimento de Maria Ivete Gallas**: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2015.
- GOELLNER, Silvana Vilodre; Jaeger, Angelita Alice. **Garimpendo Memórias**: esporte, educação física, lazer e dança. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- KESSLER, Claudia Samuel. **“Entra aí pra completá”**: narrativas de jogadoras do futsal feminino em Santa Maria – RS. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2010.
- PISANI, Mariane da Silva. **Poderosas do Foz**: trajetórias, migrações e profissionalização de mulheres que praticam futebol. 2012. Dissertação (Mestrado) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- RAMOS, Suellen dos Santos. **Futebol e mulheres no Rio Grande do Sul**: a trajetória esportiva de Eduarda Marranghello Luizelli (Duda). Porto Alegre, 2016. p.156.





RIGO, Luiz Carlos et al. Notas acerca do futebol feminino pelotense em 1950: um estudo genealógico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 3, 2008.

SILVEIRA, Raquel da. **Esporte, homossexualidade e amizade**: estudo etnográfico sobre o associativismo no futsal feminino. 2008,156. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Programa de Pós - graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre, BR-RS, 2008.

SOUZA, Adriana Barreto de. Biografia e escrita da história: reflexões preliminares sobre relações sociais e de poder. **Revista Universidade Rural**, Rio de Janeiro, EDUR, v. 29, n. 1, p. 27-36, jan./jun. 2007.

TAFAREL, Márcia. **Depoimento de Márcia Tafarel**: Projeto Garimpando Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2015.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Trad. de Lólio Lourenço de Oliveria. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

